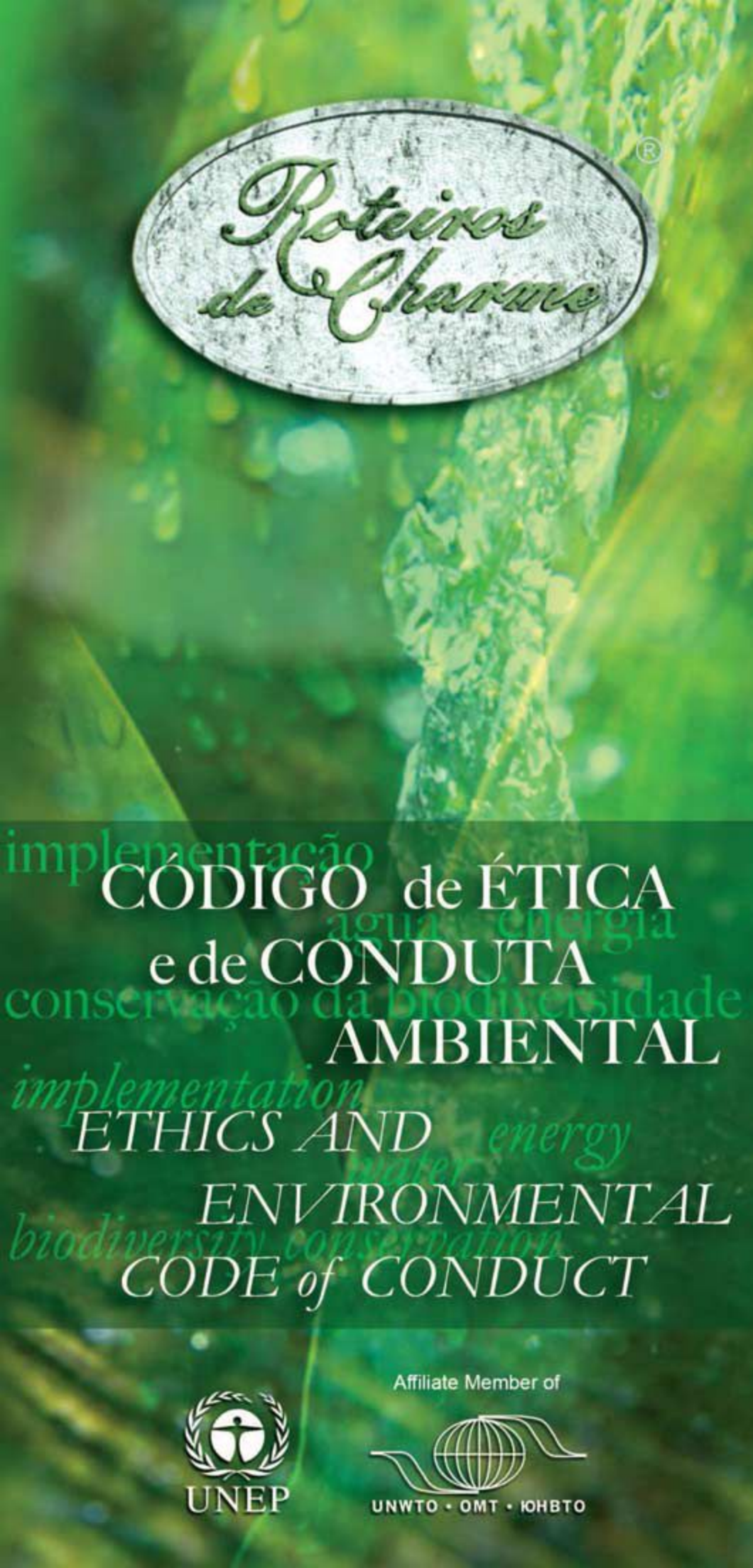

Roteiros de Charme®
implementação
CÓDIGO de ÉTICA
água energia
e de CONDUTA
conservação da biodiversidade
AMBIENTAL
implementation
ETHICS AND
energy
water
ENVIRONMENTAL
biodiversity conservation
CODE of CONDUCT
Affiliate Member of
UNEP
UNWTO • OMT • ЮНВТО

Prezados Hóspedes e Parceiros,

É com grande satisfação que apresentamos nosso Código de Ética e de Conduta Ambiental da Associação de Hotéis Roteiros de Charme, fundada no Brasil em 1992, como uma organização privada sem fins lucrativos, imediatamente após a realização da UNCED, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, ou Cúpula da Terra, no Rio de Janeiro.

Adotado oficialmente pela Associação em 1999, nosso Código de Ética e de Conduta Ambiental foi desenvolvido em estreita cooperação com o organismo ambiental das Nações Unidas, com quem a Associação possui acordo formal de cooperação desde 2003. O Código buscou ordenar as práticas que já vinham sendo aplicadas pelos hotéis há anos, com linguagem simples e de modo não exaustivo, como diretrizes gerais, e ainda refletindo as realidades do contexto da pequena e média hotelaria brasileira.

A implementação do Código de Ética e de Conduta Ambiental por nossos hotéis Associados, como uma ferramenta voluntária e monitorada regularmente de forma independente, somada a uma política sócio-ambiental da Associação, definem na prática um Sistema de Gestão Empresarial voltado para a (i) minimização dos impactos potenciais do segmento de hospedagem sobre o meio ambiente e (ii) adoção de posturas pró-ativas na busca da sustentabilidade do turismo no Brasil.

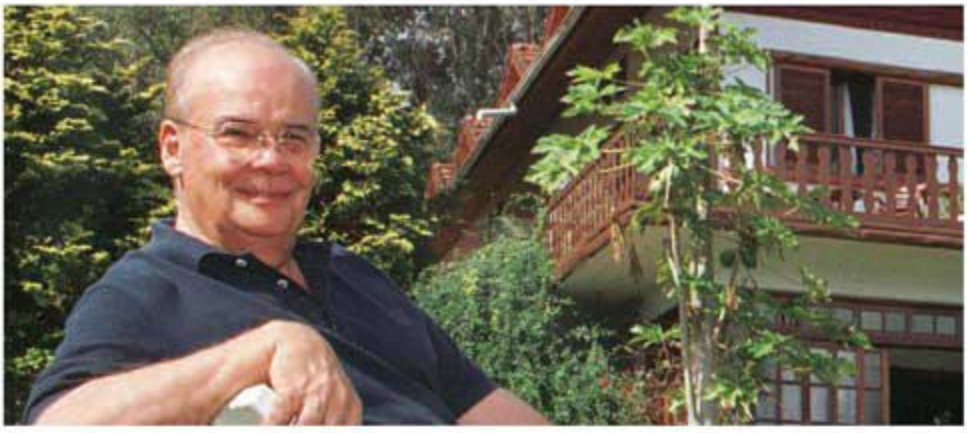
Além de reunir os seus padrões individuais de charme, qualidade de serviço e conforto, os Associados da Roteiros de Charme dedicam-se à preservação dos destinos turísticos em que estão estabelecidos através da conservação dos seus ecossistemas naturais e da educação ambiental daqueles que dependem desses destinos.

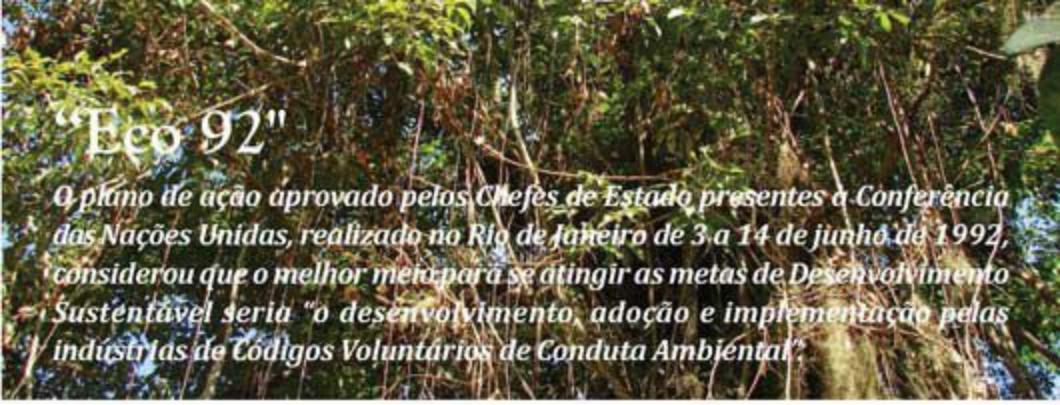
Desde a adoção de nosso Código, há mais de uma década, desafios adicionais e tendências de mercado vem surgindo, a medida em que novos conhecimentos são gerados e o reconhecimento do turismo responsável, como único caminho a ser seguido, se consolida nas esferas nacional e internacional. Dentre eles os impactos das mudanças climáticas, os conceitos do "fair trade" e "slow food", todos eles aliando-se à nossa proposta de praticar uma hotelaria com os princípios de ética, responsabilidade sócio-ambiental e valorização de nosso rico patrimônio histórico-cultural.

Ao compartir nosso Código de Ética e de Conduta Ambiental, que continua como um marco vivo para aqueles que desejam seguir uma hotelaria sustentável, esperamos estender a disseminação da filosofia que norteia nossa razão de ser como Associação, incentivando a cooperação de nossos hóspedes, colegas e parceiros.

H Waddington

Helenio Waddington
Presidente





"Eco 92"

O plano de ação aprovado pelos Chefes de Estado presentes à Conferência das Nações Unidas, realizado no Rio de Janeiro de 3 a 14 de junho de 1992, considerou que o melhor meio para se atingir as metas de Desenvolvimento Sustentável seria "o desenvolvimento, adoção e implementação pelas indústrias de Códigos Voluntários de Conduta Ambiental".

Roteiros de Charme Associação de Hotéis Código de Ética e de Conduta Ambiental

Os Hotéis, Pousadas e Refúgios Ecológicos que fazem parte desta Associação, reconhecendo a necessidade da preservação do meio ambiente para sobrevivência desta e das gerações futuras, considerando que os princípios fundamentais do ambientalismo estão intimamente ligados aos conceitos modernos de eficiência, se comprometem a adotar as posturas ambientais contidas neste Código de Ética e de Conduta Ambiental, que procura um objetivo comum e não o conflito entre a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento econômico.

1. Implementação

1. 1. Assegurar o apoio e participação dos principais sócios, diretores e gerentes na implementação deste Código e possibilitar acesso ao programa a todos que prestam serviços à empresa.

1.2. Incorporar os princípios ambientais às práticas administrativas e aos programas de treinamento do pessoal, que deve ser educado para exercer suas atividades de modo ambientalmente responsável .

1.3. Nomear um responsável geral pela gestão ambiental da empresa e designar um responsável para cada aspecto fundamental do programa: energia, água e resíduos.

1.4. Definir as metas ambientais a serem cumpridas, estabelecendo prioridades e prazos para sua aplicação, de acordo com os equipamentos e instalações existentes, localização e condições econômico financeira da empresa.

1.5. Monitorar o progresso do programa e informar aos participantes sobre os resultados alcançados em reuniões periódicas.

1.6. Incentivar a todos que trabalham na empresa a colaborar com o programa, envolvendo inclusive as famílias em concursos de preservação ambiental, premiando os de melhor desempenho.

1.7. Identificar e reduzir o impacto ambiental, no planejamento de novos projetos e construções, visando a preservação do cenário, fauna, flora e cultura locais.

1.8. Fazer um check-list de todos os equipamentos, dos quartos, banheiros e demais dependências, verificando se há impactos ambientais desnecessários ou desperdício de energia e água.

1.9. Controlar e diminuir o uso de produtos adversos ao meio ambiente como asbestos, CFCs, pesticidas e materiais tóxicos, materiais corrosivos, infecciosos, explosivos ou inflamáveis.

1.10. Respeitar os locais e objetos religiosos e históricos, a população local, sua história, tradição e cultura.

1.11. Minimizar os riscos de impactos ambientais negativos por parte dos hóspedes e visitantes:

(i) colocando à sua disposição informativos preparados pelo hotel e literatura, sobre a região, fauna, flora e cultura local;

(ii) reduzindo o tamanho dos grupos;

(iii) evitando horários de maior concentração de visitantes;

(iv) evitando visita à áreas ambientais não supervisionadas;

(v) instruindo os guias para tomarem ações corretivas.

1.12. Implantado o sistema, informar aos hóspedes sobre a adesão do hotel ao programa de proteção ambiental, deixando claro que o sucesso desta iniciativa dependerá, também, da participação dele, e convidando, àqueles que demonstrarem maior interesse, a fazer uma lista de suas observações quanto a impactos ambientais ainda existentes e que, eventualmente, podem ser evitados.

2. Energia

2.1. Conscientização geral da necessidade de economizar energia palavra de ordem que deve constar de todos os manuais administrativos e operacionais da empresa.

2.2. Instituir uma força tarefa de Conservação de Energia, que inclua o Gerente Geral, o responsável no programa ambiental pelo item energia, o chefe da manutenção, e um representante de cada setor da empresa.

2.3. Desenvolver um plano de ação setorial estabelecendo uma data limite para a implantação das ações sem custo e um cronograma de investimentos e de implantação para as ações de baixo custo.

2.4. Desenvolver cronograma de investimento e de implantação para as ações, que apesar de seu custo aparentemente elevado, possam incrementar a conservação de energia e conseqüente redução de custos, priorizando os de maior rapidez no retorno do capital investido.

2.5. Utilizar energia alternativa (solar e eólica), que deve ser incorporada, sempre que possível, no planejamento das novas construções e instalações

2.6. Evitar aquecedores elétricos individuais.

2.7. Utilizar sauna e aquecimento a lenha onde for apropriado.

2.8. Utilizar equipamentos reguladores de consumo de energia.

2.9. Reduzir a iluminação supérflua, com a instalação de controles automáticos como: temporizadores ou sensores de presença, nas áreas de pouco tráfego, pequenos espaços e em áreas operacionais, e de células foto elétricas, nas áreas externas.

2.10. Substituir as lâmpadas convencionais pelas de baixo consumo, iniciando nas áreas que permanecem iluminadas por perídos mais longos e constantes.

2.11. Reduzir o consumo indireto de energia, oferecendo produtos naturais produzidos na região, especialmente vegetais.

3. Água

3.1. Avaliar a eficiência do seu hotel quanto ao consumo de água, considerando que dependendo da eficiência no uso das instalações o consumo de água pode variar de 60 a 220 m^3 cama/ano.

3.2. Estimar o consumo de água nos banheiros dos hóspedes, cozinhas, lavanderia, demais áreas de serviço, jardins e piscina.

3.3. Verificar as melhores opções para economizar água, estimando o custo e economia potencial.

3.4. Instalar medidores de consumo nos locais de maior uso.

3.5. Evitar a troca desnecessária de roupa de banho, deixando à decisão dos hóspedes quando ela banho deve ser mudada.

3.6. Incentivar a participação dos hóspedes no programa de redução de consumo de água com aviso de que se a colaboração dele é boa para o hotel é melhor ainda para o meio ambiente.

3.7. Coletar e utilizar a água da chuva, sempre que possível.

3.8. Verificar com freqüência a existência de vazamentos inclusive nas piscinas.

3.9. Usar detergentes de menor impacto ambiental e parar de usar desinfetantes e outros agentes químicos desnecessários.

3.10. Desenvolver um plano de ação setorial estabelecendo uma data limite para a implantação das ações sem custo e um cronograma de investimentos e de implantação para as ações de baixo custo.

3.11. Desenvolver cronograma de investimento e de implantação para as ações, que apesar de seu custo aparentemente elevado, possam reduzir o consumo de água e conseqüente redução de custos, priorizando os de maior rapidez no retorno do capital investido.

3.12. Incluir na programação de investimentos a médio e longo prazo:

(i) substituir por duchas e equipamentos de baixa pressão os chuveiros e vasos sanitários;

(ii) instalar sensores infravermelho de presença nas pias;

(iii) substituir o tratamento tradicional de cloro e algicidas por equipamentos de ionização da água.

4. Resíduos Sólidos e Efluentes

4.1. Adotar, em todos os procedimentos administrativos e operacionais, os "3 Rs": da consciência ambiental: Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

4.2. Identificar todas as atividades e locais que geram resíduos sólidos.

4.3. Eliminar a queima indiscriminada de lixo e pastos e cessar com o desmatamento e desflorestamento ambientalmente irresponsáveis.

4.4. Evitar o uso de produtos descartáveis, tipo "one way".

4.5. Analisar o "fluxo" dos resíduos sólidos no Hotel, identificando os principais componentes do lixo produzido: vidro, papel, plástico, matéria orgânica, etc.

4.6, Analisar a demanda por materiais recicláveis (sucateiros, "catadores" de papel, vidro, alumínio e instituições de caridade).

4.7. Identificar os seguintes aspectos ligados ao lixo:

(i) quais materiais são recicláveis;

(ii) como devem ser coletados - separados ou misturados;

(iii) as quantidades mínimas que interessam aos "catadores" e outros.

4.8. Determinar pessoal, local, recipientes e equipamentos necessários para a coleta, armazenamento temporário e encaminhamento/descarte dos resíduos.

4.9. Desenvolver um Plano de Ação, com um programa de fácil compreensão, levando em consideração regulamentações locais, a ser implementado gradualmente, no qual são estabelecidas metas a serem alcançadas a curto, médio e longo prazo.

4.10. Procurar a participação dos vizinhos, compartilhando o local de estocagem e seus custos, quando possível, propiciando atingir volumes que reduzam tempo e periodicidade da coleta.

4.11. Criar um programa de reciclagem de fácil assimilação e aceitação por parte dos usuários, mediante clara identificação dos recipientes de lixo, com indicação do tipo de material a ser acondicionado nos mesmos e a colocação do número adequado de recipientes em locais apropriados.

4.12. Envolver os hóspedes no programa, incentivando-os a dele participar através de informativos do hotel.

4.13. Para os novos projetos situados nas regiões não atendidas por rede de esgoto municipal, dar preferência a instalação de fossas ecológicas.

4.14. Adicionar bactéria consumidora de material orgânico à fossa tradicional minimizando o impacto ambiental.

4.15. Eliminar qualquer vazamento de esgoto não tratado ou químicos prejudiciais a saúde, no mar, rios e, principalmente, perto de nascentes de água e reservatórios de água.

4.16. Estabelecer procedimentos e monitorar o vazamento de produtos químicos e óleos estocados.

4.17. Monitorar a qualidade da água usada descarregada fora das fossas e do sistema de esgoto.

4.18. Cuidar que o CFCs sejam recolhidos dos equipamentos descartados, dando uma destinação final adequada aos mesmos.

4.19. Eliminar as fontes de ruído tomando as ações necessárias para eliminar a poluição sonora, principalmente, à noite.

4.20. Incluir na programação de investimentos a médio e longo prazo:

(i) instalar filtros de carbono nos exaustores da cozinhas e equipamentos para tratamento da água;

(ii) substituir os gases refrigerantes por tipos que não prejudiquem a camada de ozônio.

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1987

Desenvolvimento Sustentável

Satisfação das necessidades do presente sem comprometer as necessidades das gerações futuras.

"Cultivando pequenas idéias estaremos colhendo grandes soluções".

"Cultivating small ideas we will be reaching big solutions".

Associação de Hotéis Roteiros de Charme
Rua Visconde de Pirajá, 414 salas 921/922 - Ipanema
22410 002 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tels/Fax +55 21 2287 1592 / 2522 1102
Toll Free 0800 025 15 92
hotel@roteirosdecharme.com.br • roteirosdecharme@uol.com.br
www.roteirosdecharme.com.br